



GOVERNANÇA, EMPRESAS & NEGÓCIOS

Mato Grosso **CA**

EDIÇÃO DIGITAL ONLINE

ANO XXVIII
MAIO/2024

R\$ 8,90
EDIÇÃO
Nº 340



FIT PANTANAL

Turismo, Eventos, Agro e Negócios



ENTREVISTA

Jaime Okamura fala sobre o turismo em Mato Grosso

MEIO AMBIENTE

Governo do Estado investe mais de R\$74 mi para combater incêndios e desmatamentos





DIREITO - UFMT

JOSÉ GABRIEL

MEDICINA

LUANNA

**OS ALUNOS DAS ESCOLAS
VÃO IR DIRETO PARA A UFMT**



**PODE ACREDITAR NA
EDUCAÇÃO PÚBLICA
DE MATO GROSSO**



ENGENHARIA ELÉTRICA - UFMT

GABRIELLY MACHADO

A - UFMT

VITÓRIA

AS ESTADUAIS ESTÃO UNIVERSIDADE PÚBLICA



**Governo de
Mato
Grosso**

Oportunidades para o crescimento econômico através do turismo

É com grande entusiasmo que apresentamos a mais recente edição da Revista RDM Mato Grosso S/A, destacando dois temas de suma importância para o desenvolvimento do nosso estado: a FIT Pantanal 2024 e uma entrevista exclusiva com Jaime Yasuo Okamura, uma das maiores autoridades em turismo da região.

A FIT Pantanal 2024 se aproxima, trazendo consigo uma programação diversificada que promete impulsionar o turismo e fomentar negócios em Mato Grosso. Este evento de grande magnitude não apenas celebra as belezas naturais do nosso estado, mas também cria oportunidades significativas para o crescimento econômico através do turismo, eventos, agro e negócios.

Nesta edição, temos a honra de trazer uma entrevista exclusiva com Jaime Yasuo Okamura, um defensor incansável do turismo em Mato Grosso e a mente brilhante por trás da FIT Pantanal. Com mais de três décadas à frente da FIT Pantanal, Okamura compartilha conosco sua visão sobre o potencial do turismo em nosso estado.

Convidamos todos os leitores a se inspirarem com os conteúdos apresentados nesta edição. Boa leitura!

Atenciosamente,



Vanessa Moreno

Editora da RDM Mato Grosso S/A

ÍNDICE | Maio 2024

- 05 | Opinião | Kalil Baracat
- 06 | Bastidores da República
- 10 | Entrevista | Jaime Okamura
- 16 | FIT Pantanal 2024
- 18 | Plano de Ação de Combate ao Desmatamento e Incêndios Florestais
- 23 | Cojira-MT
- 27 | Maior produtor de grãos do Brasil
- 28 | Esporte | Campeonato Ibero-Americano
- 20 | Natureza na Veia

14 | ENTREVISTA

Jaime Okamura fala sobre o turismo em Mato Grosso



REDAÇÃO
Repórteres: Everaldo Galdino, Jean Gusmão, Vanessa Alves e Tchelo Figueiredo (fotografia)
Estagiárias: Emanuely Santos e Juliana Sanders

DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E PROJETOS ESPECIAIS
Anderson Nogueira

GERENTE COMERCIAL
Maiara Max

CONSELHO EDITORIAL
João Pedro Marques (coordenador), João Negrão (presidente), Shelyr Pereira, Vanessa Moreno, Márcio Brandão do Carmo e Anderson Nogueira.

TEXTOS
JEAN GUSMÃO, EVERALDO GALDINO, JOÃO NEGRÃO, ÂNGELA JORDÃO, DÉBORA SIQUEIRA, NAYARA TAKAHARA, ADEMIR GALITZKI E ASSESSORIAS
FOTOGRAFIA
TCHÉLO FIGUEIREDO, MAYKE TOSCANO, GUSTAVO BASSO, MARCOS VERGUEIRO, CRISTIANO ANTONUCCI, INTERATIVA PANTANAL, NARA ASSIS

RDM MATO GROSSO S/A NÃO SE RESPONSABILIZA POR MATÉRIAS E ARTIGOS ASSINADOS, QUE NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS ESPECIAIS PUBLICADAS NA RDM SÃO DE COLABORAÇÃO DE SEUS AUTORES E CEDIDAS ESPONTANEAMENTE, SEM FINS LUCRATIVOS.

REDAÇÃO:
(65) 3623-1170 / 3622-2310
redacao@revistardm.com.br

COMERCIAL/MÍDIA:
ARTUR DIAS DA FONSECA NETO
(65) 3623-1170 - (65) 99682-1470
midia@revistardm.com.br
comercial@revistardm.com.br

ADMINISTRATIVO CENTRAL
(65) 3623-1170

DISTRIBUIÇÃO/CIRCULAÇÃO
ADEMIR KUHNNEN GALITZKI

A REVISTA RDM MATO GROSSO S/A É UMA PUBLICAÇÃO





Você sabe como funciona o
CONTROLE DE ACESSO?



Várzea Grande 157 anos, cada dia melhor!

Uma cidade que é grande até no nome. No dia em que comemoramos os 157 anos de Várzea Grande faço um agradecimento a quem fez e faz desta cidade a potência que nasceu para ser. Segundo maior município de Mato Grosso, Várzea Grande é feita de gente valorosa, aguerrida, que tem a fé como grande valor e o trabalho como alicerce para dias melhores.

Olhando a dimensão que a cidade tomou, e o futuro que tem pela frente, agradeço a tantos protagonistas que formam esta história, profissionais liberais, servidores públicos, empresários, classe política, gente comum que tem dedicado seus dias a tornar VG um lugar melhor para se viver a cada dia.

Carrego, com orgulho, o DNA de uma família que fez daqui seu lar e construiu um legado que muito me honra dar continuidade. Seria impossível citar tantos atores que formam essa história, sem citar Sarita Baracat, minha avó, de Nico Baracat, meu pai, “Seo” Fiote, Jayme Campos, Lucimar Campos, Júlio Campos, e tantos outros.

Se hoje estou onde estou e tenho a honra de gerir a cidade que nasci e cresci, muito devo aos ensinamentos e dedicação destes grandes nomes da nossa política. Hoje colhemos frutos semeados lá atrás e, com diplomacia e articulação, agregamos apoios importantes como do Governo do Estado, deputados federais e estaduais, senadores e nossos vereadores, permitindo a governabilidade que VG merece.

O resultado? Contabilizamos o maior investimento feito no saneamento em toda história de Várzea Grande: mais de R\$ 200 milhões investidos na construção das ETA's do Cristo Rei e Barra do Pari, e até o fim do ano será entregue a ETA Imigrantes e ainda a Estação de Tratamento de Esgoto. Um gargalo que por tantos anos nossa cidade precisou lidar vai sendo sanado.

Na infraestrutura, superamos a meta lançada no início da gestão e já ultrapassamos 250 quilômetros asfaltados, em mais de 50 bairros da nossa cidade.

A nossa educação tem se tornado cada vez mais

inclusiva, com foco em reformas e ampliações atingimos quase 100% das unidades e pudemos aumentar em mais de 7 mil o número de vagas na rede municipal de ensino. Um dos projetos que mais nos orgulhamos, a Casa de Sarita, que celebrou 1 ano de fundação, já mudou a vida de mais de 11 mil mulheres, com serviços de assistência social, saúde e capacitação profissional.

Pela primeira vez na história, Várzea Grande tem uma maternidade pública, de onde mais de 4 mil mães já saíram com seus filhos nos braços. Dos pequeninos aos jovens, nossa gestão tem buscado manter o olhar humano sobre todas as etapas da vida e também celebramos a marca de mais de sete mil estudantes que utilizam o passe livre. Uma conquista que melhora muito a vida dos jovens e ajuda no orçamento familiar.

Governar Várzea Grande colocando sempre o coração à frente, com a identidade de filho desta terra, de um representante legítimo de uma gente que honra suas origens, abraça quem aqui chega com acolhimento e busca crescer e ser melhor todos os dias. Esta é a forma que tenho de retribuir tudo o que Várzea Grande me proporciona como filho da terra.

Como seu gestor meu desejo é que ela cresça ainda mais forte, potente e sendo motivo de orgulho para toda sua gente. Sei que ainda temos muitos desafios a superar. Mas meu coração se alegra pela convicção de que Várzea Grande

melhorou nos últimos anos. E melhorou muito! Por isso nós comemoramos com cada um dos mais de 300 mil várzea-grandenses!

Parabéns, Várzea Grande!

Dos pequeninos aos jovens, nossa gestão tem buscado manter o olhar humano sobre todas as etapas da vida e também celebramos a marca de mais de sete mil estudantes que utilizam o passe livre

Kalil Baracat é prefeito de Várzea Grande

VOCÊ PODE
SER MUITOS.



REINVENTE-SE.

CASA  PRADO

Condenados pelo 8 de janeiro quebram tornozeleiras e fogem do país

Pelo menos dez investigados ou condenados por participarem dos ataques golpistas de 8 de janeiro contra as sedes dos Três Poderes quebraram as tornozeleiras eletrônicas que usavam e fugiram do Brasil. O levantamento, feito pelo portal UOL, teve como base registros do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), além de entrevistas conduzidas com amigos, advogados, familiares e investigadores.



Divulgação

Lula não merece um novo mandato, dizem 55% de entrevistados da Genial/Quest

Como presidente e com direito a disputar um segundo mandato, Lula vem sofrendo desgaste atrás de desgaste e isso tem levado eleitores a refutarem uma nova candidatura. Pelo menos é o que dizem 55% dos entrevistados da pesquisa Genial/Quaest divulgada nesta segunda-feira. Enquanto 55% consideram que ele não merece, no momento, um novo mandato, 42% acham que ele deveria ser reeleito. Por outro lado, se as eleições fossem hoje, nenhum outro candidato teria condições de derrotá-lo. Apresentados a uma lista de nove nomes, 47% disseram que votariam em Lula, contra 49% que não votariam. O mais próximo é o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que está inelegível por decisão do TSE: 39% votariam nele, e 54% não votariam. Os governadores que disputam o espólio de Bolsonaro têm um desempenho tímido, mas contam com espaço para crescer: Tarcísio de Freitas (Republicanos), de São Paulo, é desconhecido para 39% dos entrevistados em todo o país; Ratinho Júnior (PSD), do Paraná, tem 50% de desconhecimento; Romeu Zema (Novo), de Minas, tem 57%; e Ronaldo Caiado (União Brasil), de Goiás, 60%.



Divulgação

Prejuízos da agropecuária no RS já ultrapassam R\$ 1 bilhão

Os últimos dados levantados pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM) apontam que os prejuízos apenas com a agropecuária do Rio Grande do Sul já somam mais de R\$ 1 bilhão. O estado é um dos maiores produtores do setor no país. De acordo com a entidade, apenas a agricultura já perdeu R\$ 1,2 bilhão, enquanto na pecuária os danos chegam a R\$ 64 milhões. Os dados ainda são parciais e o próprio governo federal já disse que somente quando as águas baixarem será possível calcular o prejuízo. Além disso, nem todos os municípios conseguem contabilizar as perdas e inserir as informações no sistema da CNM. Ainda segundo a CMN, 446 municípios gaúchos foram afetados pela catástrofe climática que assola o Rio Grande do Sul, que já causou mais de R\$ 8,4 bilhões em prejuízos financeiros.



Divulgação



Presidente pesa mais que Bolsonaro em influência nas eleições municipais

Quanto às eleições municipais, a influência de Lula pesa mais que a de Bolsonaro. O levantamento da Genial/Quaest mostra que 33% dos entrevistados votariam em um candidato alinhado ao atual presidente, enquanto 22% prefeririam alguém indicado pelo anterior. A maioria, 37%, gostaria de um nome considerado independente em relação aos dois líderes.



Divulgação

Mais famílias brasileiras fecharam o mês endividadas

Pelo segundo mês seguido, o percentual de famílias endividadas no Brasil cresceu, chegando, em abril, aos quase 80% que não conseguiram pagar as contas. Até fevereiro deste ano, 1/3 dos brasileiros estavam com o nome na Serasa – são 72 milhões de pessoas negativadas. As mais afetadas são as famílias que recebem até 3 salários mínimos, com 80% delas endividadas. O cartão de crédito tem sido o principal motivo das dívidas. Em números, 87% dos devedores têm dívida de fatura.



Divulgação

DITO & FEITO

“A sessão do Congresso para analisar vetos presidenciais mostrou que o governo ainda está desarticulado na política. Embora o Planalto tenha conseguido adiar a votação do veto ao projeto de lei que proíbe a saída temporária de presos e ao cronograma para pagamento de emendas parlamentares, ficou evidente a fragilidade das negociações. E assim, de adiamento em adiamento de votações, o governo ganha tempo. Pode evitar derrotas, mas não se sabe por quanto tempo.”

Da jornalista **Vera Rosa**, no Estadão



Divulgação

“Acredito muito no turismo do nosso estado”

Jaime Yasuo Okamura é um defensor incansável do turismo em Mato Grosso e a mente brilhante por trás da FIT Pantanal

Por **Jean Gusmão**

Jaime Yasuo Okamura é mais do que apenas um nome no cenário do turismo em Mato Grosso - ele é a mente por trás da Feira Internacional de Turismo (FIT) do Pantanal, um evento que ele idealizou com muita dedicação há mais de três décadas com o objetivo de expor e divulgar os produtos e potenciais turísticos de Mato Grosso.

Com uma visão ampla, Jaime tem trabalhado incansavelmente para levar o turismo local para o mundo. Além de organizador da Fit Pantanal, ele é presidente do Conselho Estadual da Confederação Nacional do Turismo (CNTUR) e do Sindicato Intermunicipal dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Mato Grosso (SHRBS-MT). Além disso, ocupa a direção da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBH).

Sua trajetória inclui uma passagem como secretário adjunto de Turismo do Estado em 2018, nomeado pelo então governador Pedro Taques. Durante sua gestão, implementou uma série de programas de fomento ao turismo, destacando-se como um defensor incansável do setor. Não é à toa que

Okamura destaca os 36 anos de existência do sindicato como prova dos avanços conquistados na área do turismo.

Com uma formação sólida, Jaime Yasuo Okamura é economista com pós-graduação em Recursos Humanos. Ele também se especializou em Desenvolvimento Comunitário e Cooperativismo, Gestão e Marketing em Turismo pela Organização dos Estados Americanos (OEA), e Organização de Eventos pela Universidade de São Paulo (USP).

Antes de se tornar uma figura relevante no setor privado, Okamura dedicou 23 anos ao serviço público, ocupando cargos de destaque em diferentes escalões. Sua vasta experiência inclui a direção e presidência da Turimat - Empresa Mato-grossense de Turismo, bem como a coordenação e secretaria adjunta municipal de Turismo de Cuiabá em duas gestões.

Além disso, ele também assumiu a presidência da Associação Brasileira de Empresas Organizadoras de Eventos (Abeoc-MT), foi conselheiro fiscal do Sindeventos-MT, secretário executivo da Astur-MT e vice-presidente do Cetur Fecomércio-MT. Hoje, como coordenador da FIT Pantanal e ocupando a vice-

presidência do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da Fecomércio MT, Jaime Yasuo Okamura continua sua missão de impulsionar o turismo em Mato Grosso para patamares cada vez mais elevados.

Confira trechos de uma entrevista exclusiva com Jaime Okamura para a RDM Mato Grosso S/A:

RDM Mato Grosso S/A -O senhor está à frente da Fit Pantanal desde a época do governo Dante de Oliveira, mas como surgiu a feira?

Jaime Okamura - A FIT nasceu não no governo de Dante Martins de Oliveira, mas no governo de Jayme Veríssimo de Campos, que extinguiu em 25 de outubro de 1991 a Empresa Mato-grossense de Turismo (Turimat) e criou a Fundação de Cultura e Turismo do Estado de Mato Grosso em 16 de janeiro de 1992. O turismo, naquela época, foi prejudicado com essas alterações, pois tudo que tinha sido plantado no período da Turimat caiu por terra, no governo de Júlio Campos e Carlos Bezerra, penalizando os municípios de Cuiabá, Chapada, Poconé, Santo Antonio de Leverger, Livramento e Barão de Melgaço, que

“Foi dessa festa que surgiu a ideia que, no ano de 1994, concretizou-se a realização da Festa do Pantanal, como forma de comemorar, novamente, a abertura turística de Mato Grosso”

Jaime Okamura é presidente do Conselho Estadual da Confederação Nacional do Turismo (CNTUR), ocupa a direção da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBH) e é vice-presidente do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (CETUR) da Fecomercio MT.



Fotos: Divulgação



tiveram o turismo simplesmente paralisado. Somente em 1993 que os empresários do setor, juntamente com os municípios prejudicados, decidiram criar o Fórum Empresarial do Turismo de MT e a Associação dos Municípios com Potencial Turístico (Amptur-MT), para saírem do marasmo que o setor passava naquele momento. Para a posse das duas entidades, em 30 de abril de 1993, foi realizada no Hotel Fazenda Mato Grosso uma confraternização com a participação dos municípios fundadores da Amptur-MT. Foi dessa festa que surgiu a ideia que, no ano de 1994, concretizou-se a realização da Festa do Pantanal, como forma de comemorar, novamente, a abertura turística de Mato Grosso. Assim nascia a FIT Pantanal.

RDM Mato Grosso S/A - E qual a importância da feira para o estado? E para o turismo?

Jaime Okamura - A importância da FIT para o estado reforça a parceria que o poder público e a iniciativa privada estão tendo, de caminhar juntos pelo mesmo objetivo, que é buscar o desenvolvimento do Turismo em nosso estado. É também uma grande oportunidade aos municípios que ainda não participam desta cadeia produtiva do turismo para que venham somar, e para os

“O turismo é uma mercadoria como outra qualquer, que precisa ser vista pelos olhos dos clientes, através de promoções, facilidades, atendimento e presteza, pois o mercado do turismo é bem competitivo”

que já estão no mercado, de expandir os seus negócios, pois a FIT é a maior vitrine do setor na região Centro-Oeste.

RDM Mato Grosso S/A - Com o evento Fit Pantanal sendo realizado por muitos anos, em que aspecto ela ajudou os produtores ou comerciantes locais?

Jaime Okamura - A FIT, na verdade, é apenas um instrumento para promover renda e trabalho. São os produtores e comerciantes atuantes na área que

precisam colocar a mão na massa, no quesito de promoção e divulgação dos seus produtos com preço e qualidade. O turismo é uma mercadoria como outra qualquer, que precisa ser vista pelos olhos dos clientes, através de promoções, facilidades, atendimento e presteza, pois o mercado do turismo é bem competitivo.

RDM Mato Grosso S/A - E quais as expectativas para a Fit Pantanal neste ano de 2024?

Jaime Okamura - As expectativas da FIT Pantanal 2024 são bem mais otimistas, pois, em 2023, o investimento, principalmente na área de comunicação e marketing, foi zero. Assim mesmo, o que funcionou foram as mídias sociais e, de forma orgânica, conseguimos atrair mais público do que o previsto. Já em 2024, a expectativa é que possamos atingir o patamar dos anos anteriores antes da pandemia.

RDM Mato Grosso S/A - Este ano, a FIT Pantanal contará com a presença de influenciadores digitais para divulgar o evento. Como o senhor avalia essa ação da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec)?

Jaime Okamura - Temos que estar antenados com o que há de melhor na



comunicação através dos influenciadores que hoje têm um papel muito importante no setor de turismo, atingindo um público diferenciado e segmentado, a comunicação tradicional ainda tem os seus seguidores fiéis, na minha opinião tem espaço para todos, a Sedec-MT tem essa grande preocupação de ampliar mais ainda na divulgação do nosso turismo através dos influenciadores, vai ser a grande atração e estreia na FIT Pantanal 2024.

RDM Mato Grosso S/A – Como o senhor avalia o turismo em MT?

Jaime Okamura - O turismo em MT tem muito a expandir, pois temos em um só espaço três biomas, mais a região do Araguaia. Sempre digo que o turismo só se faz com a participação mútua do Poder Público (nacional, estadual e municipal), da iniciativa privada e do terceiro setor. Sem essa integração não se faz turismo. O tempo inteiro temos que estar lembrando disso. Este tem sido o nosso grande desafio, de nos unirmos para avançarmos cada vez mais, essa é a luta constante.

RDM Mato Grosso S/A - Quais são os principais impactos econômicos do turismo para o estado/município?

Jaime Okamura - A grande contri-

“O turismo em MT tem muito a expandir, pois temos em um só espaço três biomas, mais a região do Araguaia”

buição do turismo está no PIB do estado e na geração de emprego e renda em vários municípios. As cidades mais beneficiadas estão em um raio de até 200km da região metropolitana de Cuiabá.

RDM Mato Grosso S/A - Faltam políticas públicas voltadas para o setor?

Jaime Okamura - Sim. Inclusive, faltam investimentos para outras atividades no estado. É perceptível a falta de investimento específico para beneficiar o turismo, além de outros como saúde pública, infraestrutura, segurança, comunicação, etc.

RDM Mato Grosso S/A - Quais são os desafios e oportunidades para o desenvolvimento do turismo no estado/município?

Jaime Okamura - O grande desafio é ter uma política pública de desenvolvimento para o turismo em níveis nacional, estadual e municipal, que não se modifique a cada quatro anos, conforme o interesse e como cada governo enxerga o setor, como gerador de emprego e renda ou como mais uma despesa.

RDM Mato Grosso S/A - Como foi a retomada do turismo no estado após o longo período de pandemia?

Jaime Okamura - Foi uma surpresa para todos como foi rápida a retomada do nosso setor no pós-pandemia. Alguns estudos previam a volta das atividades a patamares pré-pandêmicos somente em 2026, no entanto, em menos de dois anos, observamos a recuperação daqueles que conseguiram sobreviver à crise e, agora, já estão habituados aos novos tempos.

RDM Mato Grosso S/A - Como a comunidade local pode se beneficiar do turismo?

Jaime Okamura - A comunidade sentirá melhor os benefícios do setor



caso se engaje e participe das atividades, pois no turismo a cadeia produtiva envolve mais de 52 atividades comerciais, de serviços e turismo. Muitas pessoas não sabem que fazem parte dessa corrente e, por isso, não buscam conhecimento e acabam perdendo oportunidades.

RDM Mato Grosso S/A - Quais são os principais destinos e atrações turísticas do estado/município?

Jaime Okamura - Hoje atuamos por meio do Programa de Regionalização do Turismo e do Mapa, onde a região do Pantanal está mais desenvolvida e mais apropriada para receber turistas, seguido do Cerrado e da Amazônia (com o agronegócio e outros atrativos ainda em desenvolvimento). A região do Araguaia possui alguns municípios que se destacam pelo potencial turístico.

RDM Mato Grosso S/A - Quais são as principais tendências do mercado de turismo para os próximos anos aqui no estado?

Jaime Okamura - O turismo em MT não é de massa, como no litoral (praias). Aqui se sobressaem o ecoturismo, o etnoturismo, turismo de aventura, o turismo rural e o de caminhadas. As características dos turistas que aqui vêm são de estrangeiros e até alguns nacionais que estão descobrindo essa

“Foi uma surpresa para todos como foi rápida a retomada do nosso setor no pós-pandemia”

tendência. Observou-se um forte potencial para aumentar o turismo local, em nível de estado e, inclusive, podendo se estender em nível nacional e/ou talvez internacional.

RDM Mato Grosso S/A - Quais são os maiores desafios e oportunidades para o setor de turismo no momento?

Jaime Okamura - Os desafios são muitos, tais como promoção nacional e internacional, as concorrências como do Pantanal sul-mato-grossense e as belezas naturais do Tocantins, que oferecem as mesmas características de exploração de turismo. Nosso turismo tem muito o que crescer, muito ainda pelo potencial que Mato Grosso pode oferecer, basta ter uma política mais agressiva e certa.

RDM Mato Grosso S/A - Como a tecnologia está impactando o setor de turismo?

Jaime Okamura - Temos muito a crescer na área da tecnologia. Estamos perdendo mercado e clientes por falta de um programa voltado para o turismo em todo estado e do interesse de todos em investir em tecnologia. Aqui, a inserção no mundo tecnológico ainda está muito lenta, comparado a outras regiões e países. Precisamos avançar, pois estamos perdendo cada vez mais espaço com isso.

RDM Mato Grosso S/A - Quais são os destinos turísticos que estão em ascensão no estado?

Jaime Okamura - As regiões do Cerrado e Amazônia mato-grossense estão em ascensão. O Pantanal não tem como expandir muito, mas terá que passar por uma inovação e um novo conceito de exploração turística.

RDM Mato Grosso S/A - A privatização ou estadualização do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães ajudaria a fomentar melhor o turismo na região?

Jaime Okamura - Eu acredito que o Parque Nacional de Chapada, com o modelo proposto de Parceria Público-Privada, seria o melhor caminho, pois



temos histórico no Brasil de que já tem dado certo este modelo, como o observado nas Cataratas do Iguazu, a Floresta da Tijuca e tantos outros.

RDM Mato Grosso S/A - E como deveria ser feito o turismo em Cuiabá? O que é preciso para que a população local ou de outros estados venha prestigiar os eventos culturais da capital?

Jaime Okamura - O turismo em Cuiabá e o que acontece também em outros municípios e no Brasil são a falta de uma política de desenvolvimento do setor, a falta de recursos para a área e de pessoal capacitado e preparado para atuar na esfera pública, além da falta de promoção do turismo local e de divulgação. O trabalho precisa, sem falta e com o máximo de celeridade possível, envolver o setor público, o privado e o terceiro setor. Ter um calendário de eventos e ter espetáculos bem estruturados, com organização, divulgação e promoção. É como sempre digo, estão faltando parcerias entre o poder público e a iniciativa privada. O que existe hoje são pequenas produções e iniciativas caseiras, nada que possa atrair um público nacional e internacional, apesar de termos produtos para isso, como é o caso do grupo Flor Ribeirinha, culinárias e artesanatos reconhecidos e inúmeras festas religiosas tradicionalmente já estabelecidas no

“Temos muito a crescer na área da tecnologia. Estamos perdendo mercado e clientes por falta de um programa voltado para o turismo em todo estado e do interesse de todos em investir em tecnologia”

calendário de eventos.

RDM Mato Grosso S/A - Quais são os seus maiores sucessos e fracassos no setor de turismo?

Jaime Okamura - Acredito que desde que iniciei a militar no turismo, em 1983, quando fui convidado pelo então governador do estado, Júlio Campos, para fazer parte da equipe da Turimat, nunca pensei em sucesso e/ou fracasso em toda minha vida como servidor público. Antes disso, já exerci várias funções na minha área de forma-

ção, como economista, a partir de 1973, iniciando na Codemat e passando pelas secretarias de Indústria, Comércio e Turismo, de Administração, na Escola de Serviço Público de MT, e, finalmente, na Secretaria de Desenvolvimento Social. Sempre pontuei pelo profissionalismo e ser o máximo técnico. Fracassos acredito não ter tido como profissional, mas sim erros que sempre procurei corrigir e acertar para que não acontecessem novamente. Sempre aproveitei as oportunidades e os desafios que apareceram em minha vida e assim continuarei.

RDM Mato Grosso S/A - O que você acha que o futuro reserva para o setor de turismo aqui em Mato Grosso?

Jaime Okamura - Acredito muito no turismo do nosso estado. Por isso, continuarei lutando, batalhando, trabalhando e acreditando no futuro do nosso turismo com todo o nosso potencial ainda a ser descoberto. Este é um setor onde precisamos estar atentos às novidades o tempo inteiro, com as novidades e tendências. Reforço que o turismo é como uma mercadoria que aparece nas gôndolas dos mercados e que faz sucesso, depois, se não renovar e/ou reinventar, acaba fora do mercado. O segredo é estar sempre atualizado, cada um tem um sonho e o meu ainda não está completo. ●



FIT Pantanal

Turismo, Eventos, Agro e Negócios. FIT Pantanal oferece programação diversificada e impulsiona o desenvolvimento do turismo em Mato Grosso

Jean Gusmão

A Feira Internacional do Turismo do Pantanal (FIT Pantanal) teve origem durante o governo de Jayme Campos, porém foi extinta em 1991. Posteriormente, passou para a responsabilidade da empresa mato-grossense de turismo (Turimat), que criou a Fundação de

Cultura e Turismo do Estado de Mato Grosso em 16 de janeiro de 1992. No entanto, o turismo foi prejudicado devido a várias alterações naquela época, afetando Cuiabá e os municípios de Chapada dos Guimarães, Santo Antônio de Leverger, Nossa Senhora do Livramento e Barão de Melgaço, que

tiveram suas atividades turísticas paralisadas.

Diante dos prejuízos na área do turismo no estado, os empresários do setor se reuniram com os municípios que sofriam com a falta de turistas. Somente em 1993, decidiram criar o Fórum Empresarial do Turismo de Mato



Com o tema “Turismo, Eventos, Agro e Negócios”, a FIT Pantanal conta com extensa programação

Divulgação

Grosso e a Associação dos Municípios com Potencial Turístico (AMPTUR-MT), buscando sair do marasmo que o setor enfrentava naquele momento. Para a posse das duas entidades, em 30 de abril de 1993, foi realizada uma confraternização no Hotel Fazenda Mato Grosso, com a participação dos municípios fundadores da AMPTUR-MT.

Foi dessa festa que surgiu a ideia, no ano de 1994, de realizar a Festa do Pantanal, como forma de comemorar novamente a abertura turística de Mato Grosso. Assim, nasceu a FIT Pantanal.

Jayme Okumura, que está desde o início e foi o principal idealizador da FIT Pantanal, lembra da evolução do evento ao longo dos anos: “Este ano estamos completando 31 anos. Ela passou por uma transformação, de festa para feira, pois nos dava uma conotação de festa. O governador queria que fosse envolvida a questão econômica e transformamos em feira. Então, ela já foi festa, virou feira”, recorda Okumura.

Okumura relembra os tempos que ao longo dos anos os empresários do turismo trouxeram evolução ao setor, obten-

do mais rentabilidade. Ele frisa que o evento FIT Pantanal ajuda muito na divulgação do setor turístico no estado.

“Na verdade, quando criamos, foi para promover a união dos setores e aproveitávamos para lançar a abertura da temporada turística no estado. Dividíamos em dois sistemas: alta temporada, que durava seis meses, na época da seca e da cheia. Não divulgávamos o turismo, então ficava difícil; abria seis meses e fechava seis meses por causa da chuva, alagava. Com o tempo, durante a chuva também é bonito, então decidi-



O lançamento da FIT Pantanal aconteceu no Sesc Arsenal, no último dia 22 de abril

Divulgação



Com o tema "Turismo, Eventos, Agro e Negócios", a feira conta com uma programação extensa que envolve o apoio de instituições como a Federação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) e a Prefeitura de Cuiabá, além da parceria com entidades como o Sebrae-MT, Empaer-MT e o Trade Turístico

mos emendar a seca e a cheia, implementando isso. Hoje, os empresários já criaram as quatro estações no Pantanal, então vendem o ano inteiro. O pessoal vai crescendo, evoluindo. A FIT tem essa função de trazer inovações, então precisamos estar sempre preocupados com o que temos aqui. Ao mesmo tempo, precisamos divulgar para a população, a comunidade, a importância do turismo e a melhor forma é através deste evento anual da FIT Pantanal”, acrescenta.

A feira representa para o estado uma parceria entre o poder público e a iniciativa privada, visando ao desenvolvimento do turismo em Mato Grosso. Seu principal objetivo é divulgar e fomentar os produtos turísticos em níveis nacional e internacional dos municípios mato-grossenses que têm se desenvolvido economicamente por meio dessa

atividade, gerando mais impulso para a área. Hoje, a FIT Pantanal tornou-se uma vitrine do setor turístico na região Centro-Oeste.

Durante a realização deste grande evento em Cuiabá, ele se tornou um instrumento para promover renda e emprego. Com a participação de produtores e comerciantes ativos na área, busca-se divulgar seus produtos. Isso atrai pessoas interessadas em conhecer novas mercadorias, contribuindo para o desenvolvimento do turismo local e formando uma cadeia produtiva e econômica na capital.

O evento foi retomado em formato de feira em 2022, após cinco anos, uma vez que o último evento realizado ocorreu em 2018, durante a Abav – Expo Internacional de Turismo, considerada uma das mais importantes feiras de turismo no Brasil, realizada em São

Paulo.

Entretanto, na edição de 2023, a Feira Internacional de Turismo do Pantanal (FIT Pantanal) alcançou sua 30ª edição. Na ocasião, houve uma sessão solene em comemoração aos 30 anos de realização da FIT Pantanal no estado, que ocorreu no Hotel Fazenda Mato Grosso, em Cuiabá. Houve um encontro de secretários e gestores municipais e estaduais que discutiram o desenvolvimento sustentável de regiões com alto potencial turístico.

Os demais dias do evento ocorreram no Centro de Eventos do Pantanal. A FIT Pantanal 2023 aconteceu entre os dias 4 e 7 de maio daquele ano, reunindo em Cuiabá 211 expositores, incluindo Bolívia, Paraguai e Peru, e uma



Divulgação

José Medeiros



José Wenceslau de Souza Júnior, presidente do Sistema S do Comércio em Mato Grosso ressalta o apoio do governo estadual na FIT Pantanal

extensa programação com quase 70 atividades, como palestras. Em 2023, foram investidos R\$ 1,2 milhão em recursos estaduais.

Apesar de a edição de 2023 ter tido um investimento baixo, principalmente na área de comunicação e marketing, ainda assim resultou em cerca de R\$ 11 milhões em negócios e atraiu aproximadamente 50 mil visitantes, os quais percorreram a feira e participaram das mais de 70 atividades disponíveis. Além disso, registrou um faturamento de R\$ 350 mil com a venda de mais de 2,3 mil produtos.

A FIT Pantanal é uma realização do Governo de Mato Grosso em parceria com o Sistema Fecomércio. Em 2024, foi programada para acontecer do dia 30 de

maio a 2 de junho, no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá, com expectativa de atingir o patamar dos anos anteriores à pandemia, atraindo cerca de 75 mil pessoas por meio de uma extensa e diversificada programação. Com o tema "Turismo, Eventos, Agro e Negócios", a feira conta com uma programação extensa que envolve o apoio de instituições como a Federação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) e a Prefeitura de Cuiabá, além da parceria com entidades como o Sebrae-MT, Empaer-MT e o Trade Turístico.

Os municípios mato-grossenses terão a oportunidade de mostrar os potenciais turísticos de suas regiões. Além dos destinos mais conhecidos, como Pantanal e Chapada dos Guimarães, o estado conta com localidades privilegiadas em belezas naturais, como Nobres, Campo Novo do Parecis, Barra do Garças, Barão de Melgaço, Primavera do Leste e Vila Bela da Santíssima Trindade. Cachoeiras, lagoas, rios e montanhas garantem vários tipos de turismo, desde o de aventura até o de eventos e negócios.

Pelo Sistema Fecomercio/Sesc/Senac/IPF-MT, serão oferecidas atrações culturais, serviços de saúde e gastronomia e oferta de cursos profissionalizantes na área turística, além de um estande

tecnológico e inovador.

O Sistema S do Comércio, composto pela Fecomércio, Sesc, Senac e IPF em Mato Grosso, é presidido pelo empresário José Wenceslau de Souza Júnior. Ele assumiu a FIT Pantanal em 2023 e relata que foi uma experiência enriquecedora. Nesta trigésima primeira edição do evento, ele espera um salto ainda maior em público e negócios do que no ano passado. Ele acredita que a divulgação na imprensa será fundamental para superar os recordes esperados este ano.

"Olha, desde o ano passado, quando assumimos a FIT Pantanal 2023, aprendemos muito. E hoje, aqui no Sesc Arsenal, no lançamento da FIT 2024, com o apoio da imprensa mato-grossense, nós queremos bater todos os recordes de público e de negócios na FIT 2024, que acontecerá do dia 30 de maio a 01 de junho", disse José Wenceslau durante o lançamento da FIT Pantanal deste ano.

Wenceslau também destaca ações que o governo do estado vem realizando para impulsionar o setor de turismo em Mato Grosso, além de confirmar a presença do governador Mauro Mendes na abertura do evento.

"Está confirmada a presença do governador na abertura da FIT Pantanal, que será no dia 29 de maio, no final da tarde. Agradeço em nome de todo o turismo do estado de Mato Grosso tudo o que o governador Mauro tem feito."



A superintendente do Sebrae/MT, Lélia Rocha Brun, destaca que FIT Pantanal 2024 contará com a Rodada de Negócios do Sebrae/MT, que em 2023 gerou expectativas de R\$ 10,2 milhões em negociações nacionais e US\$ 262 mil internacionais



“Todas as cidades que temos têm um grande potencial turístico, Mato Grosso, do norte ao sul, leste e oeste, tem muitos atrativos, muita coisa bonita para se ver. E o mato-grossense hoje não conhece Mato Grosso, então esse é o principal objetivo da feira: mostrar para o mato-grossense e para o Brasil todo o potencial que temos”, Luis Carlos Nigro

Nunca nenhum governador do estado fez tanto pelo turismo como o governador Mauro Mendes. Este ano, com o apoio político sendo do governador do estado, estamos à frente e queremos fazer a maior FIT da história de Mato Grosso”, finaliza Wenceslau.

Entre a programação, está a Rodada de Negócios do Sebrae Mato Grosso, que somente no ano passado gerou uma expectativa de volume de negociações nacionais na ordem de R\$ 10,2 milhões, e de US\$ 262 mil com operadores internacionais. A ação tem como objetivo apresentar novos produtos turísticos do estado e firmar parcerias entre empresários do trade turístico local, com operadores nacionais e internacionais.

“O Sebrae, desde a criação da FIT Pantanal, se fez presente como parceiro também em 2024. Estaremos com grandes frentes, entre elas, o lançamento de

novos produtos envolvendo mais de vinte municípios, trabalho do Sebrae que já vem desenvolvendo e envolvendo cinco roteiros turísticos e 52 novos produtos. Estaremos também com a Aldeia do Conhecimento, uma aldeia que proporciona conexões. Nesse momento, com essas conexões, estaremos organizando dois workshops de economia criativa. Estaremos promovendo encontros de gestores municipais na área de turismo, encontros de hotelaria, de guias turísticos. Estaremos também promovendo rodadas de negócios, tanto em nível nacional como municipal. Essas rodadas de negócios terão um olhar nacional, presencialmente, envolvendo mais de 25 fornecedores catalogados e 10 compradores. Esses compradores envolvem Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Também teremos quatro rodadas

internacionais, com um formato online, envolvendo Estados Unidos, Inglaterra, França e outros. Teremos também nosso estande do Sebrae, onde estaremos proporcionando experiências que o Sebrae já fez, já apoiou projetos na área de turismo. O que nós queremos é que as pessoas se inspirem, se encantem e percebam que o Sebrae é uma marca e instituição sempre presente na área de turismo”, pontua Lélia Rocha Brun, superintendente do Sebrae/MT.

Neste ano novamente haverá a participação da agricultura familiar, que levou mais de 50 expositores no ano passado, incluindo associações e cooperativas de agricultores. Espera-se, nesta edição, uma maior cooperação de associações e cooperativas de agriculto-



José Medeiros

res, que englobam representantes das comunidades tradicionais, assentados, quilombolas, indígenas e povos da floresta.

Com a Aldeia do Conhecimento, uma extensa programação será ofertada aos visitantes e interessados, por meio de capacitações, mesas-redondas, palestras, workshops, painéis e oficinas promovidas por diversas entidades.

A programação inclui diversos temas, como: Redes sociais como estratégia de mercado para pessoas artesãs; Agrotour tech: descubra as novas fronteiras do turismo agrotecnológico; Turismo rural- caminhada na natureza como estratégia para o turismo rural consciente e Turismo rural regenerativo; Produção de eventos: como evitar



Luís Carlos Nigro, que é presidente do SHRBS-MT e do Cetur-MT, vê a FIT Pantanal como uma oportunidade de mostrar Mato Grosso para o mundo, mas principalmente para os próprios mato-grossenses

problemas; Atuação em evento: vocação ou talento, entre outros.

Também acontecerá no período da tarde encontros com gestores públicos de turismo, além de conversas com especialistas nas áreas de eventos, do turismo rural e da agricultura familiar.

"Este ano estamos muito otimistas e será um ano muito bom. O ano passado foi um ano positivo para o turismo, um ano de retomada, e este ano estamos muito confiantes de que teremos uma franca recuperação, com a FIT Pantanal sendo realizada agora no mês de maio para início de junho. Vem aí para somar a esse crescimento e mostrar para a população mato-grossense o nosso Mato Grosso, mostrar todos os nossos produtos turísticos, todas as nossas cidades. Todas as cidades que temos têm um grande potencial turístico, Mato Grosso, do norte ao sul, leste e oeste, tem muitos atrativos, muita coisa bonita para se ver. E o mato-grossense hoje não conhece Mato Grosso, então esse é o principal objetivo da feira: mostrar para o mato-grossense e para o Brasil todo o potencial que temos, todos os produtos", pontua Luís Carlos Nigro, presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Mato Grosso (SHRBS/MT) e do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur-MT).

Nigro afirma que Mato Grosso está

em uma crescente procura por turistas querendo conhecer o estado. No entanto, ele observa que a população mato-grossense não está desfrutando do turismo local, preferindo escolher outras rotas turísticas em diferentes partes do Brasil ou até mesmo fora do país.

"Os turistas de fora têm procurado Mato Grosso mais do que os próprios mato-grossenses, então nós precisamos levar os mato-grossenses para conhecer nossas belezas. Muitas vezes, as pessoas aqui em Cuiabá conhecem a Europa, os Estados Unidos, mas não conhecem Nobres, Bom Jardim, Pantanal mato-grossense, Cáceres. Então, nós queremos levar todo esse conhecimento, toda essa beleza natural que temos para os mato-grossenses", acrescentou.

No entanto, Luís Carlos acredita que a FIT de 2024 terá uma grande participação dos visitantes ao longo dos dias do evento. Ele ainda deixa uma mensagem para toda a população mato-grossense, convidando-a a conhecer mais de perto o turismo que o estado oferece: "A expectativa é muito boa. Eu acredito que vamos superar mais de 100 mil pessoas este ano, que conhecerão os atrativos turísticos de Mato Grosso. Vale a pena pegar sua família e conhecer o nosso Mato Grosso. Mato Grosso é maravilhoso e um estado sem igual, que temos muitas belezas naturais para você conhecer", finaliza. ●

Em defesa do

Pantanal

Plano de Ação de Combate ao Desmatamento e Incêndios Florestais recebe investimento de R\$74 milhões em Mato Grosso

Vanessa Moreno

Desmatamento, poluição, mudanças climáticas, queimadas. O Brasil enfrenta hoje uma das piores crises ambientais da história e é preciso agir a tempo para mudar o rumo das coisas e preservar o planeta Terra. Em Mato Grosso, um dos maiores desafios enfrentados todos os anos são os incêndios florestais, que atingem todo o estado e colocam em risco um dos biomas mais ricos do país: o Pantanal.

De janeiro a abril deste ano, o Pantanal mato-grossense registrou mais de 3

mil focos de queimadas, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Já de acordo com o Departamento de Meteorologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 84% dos incêndios no Pantanal são causados por atividades humanas. A fim de enfrentar o desmatamento ilegal e os incêndios florestais, o Governo do Estado de Mato Grosso anunciou um investimento significativo de mais de R\$74 milhões para o Plano de Ação 2024. O aporte financeiro é direcionado para diversas áreas, desde gestão com-

partilhada até proteção da fauna, com o objetivo de fortalecer ações de monitoramento, fiscalização, prevenção e combate aos problemas ambientais crescentes.

O anúncio foi feito pelo governador Mauro Mendes durante uma reunião do Comitê Estratégico para o Combate do Desmatamento Ilegal, a Exploração Florestal Ilegal e dos Incêndios Florestais (Cedif), evidenciando o compromisso do governo em lidar de forma proativa com questões ambientais importantes para o estado.



Neste ano, o período proibitivo do uso de fogo no Pantanal será do dia 1º de julho até o dia 31 de dezembro

“Estamos todos os anos aplicando o remédio, mas é um remédio que não cessa a doença, um remédio que tem talvez aliviado um pouquinho, mas não tem causado a cura do problema”, governador Mauro Mendes

“Todos os anos, nós já estamos aí nos últimos cinco anos, já investimos R\$ 260 mi, este ano serão R\$74 mi, dinheiro que poderíamos estar investindo na saúde, na segurança ou em outras áreas, ou construindo hospitais, operando pessoas, estamos investindo para combater uma ilegalidade e todo ano essa ilegalidade continua existindo, mas mais uma vez nós vamos fazer isso. Vamos empreender os nossos melhores esforços do nosso corpo de bombeiros, da nossa polícia ambiental, dos nossos mecanismos de controle do órgão ambiental, da Sema, de todo o nosso aparato que vai gastar com combustível, com locação de equipamentos, com diárias, com toda mobilização necessária para a gente combater essa ilegalidade”, garantiu o governador, que também é presidente do Comitê.

“Estamos todos os anos aplicando o remédio, mas é um remédio que não cessa a doença, um remédio que tem talvez aliviado um pouquinho, mas não tem causado a cura do problema”, completou.

Mendes ressalta que o desmatamento ilegal é causado por menos de 2% do setor produtivo, que prejudica a imagem do Brasil, o meio ambiente, as relações comerciais e os outros 98% do setor. Para ele, apenas uma lei dura e inteligente é capaz de mudar o padrão de comportamento e forjar uma sociedade melhor.

A secretária de Meio Ambiente, Mauren Lazzaretti, se mostrou satisfeita com a forma que o estado de Mato Grosso trabalha para combater os ilícitos ambientais, integrando instituições estaduais e federais ao longo dos últimos anos. “O modelo que o estado de Mato Grosso adota tem se apresentado o mais eficiente no cenário nacional”, destacou Mauren. A secretária garante que houve uma melhora na resposta, nos números e na imposição de sanções administrativas e civis, bem como na responsabilização dos crimes, com o apoio dos Ministérios Públicos Estadual e Federal, da Polícia Judiciária Civil e do Batalhão Ambiental. No entanto, este ano pode apresentar desafios ainda maiores, pois o esperado é que as ondas de calor e a crise hídrica sejam ainda mais intensas do que as registradas no ano passado, causando uma seca extrema no Pantanal que se estenderá até novembro, como preveem os estudos climáticos.



O Cedif-MT, do qual o governador Mauro Mendes é o presidente, está trabalhando desde 2020 no combate de crimes ambientais

“Nós continuamos com o desafio imenso de reduzir o desmatamento ilegal e o desmatamento irregular. O ano de 2024 apresenta cenários climáticos que impõem um desafio diferente e maior ainda às instituições que compõem o Cedif e, em razão disso, o compartilhamento do plano tem como objetivo fazer com que o comitê trabalhe na atuação, na melhor performance que cada instituição possa ter dentro deste cenário de integração e compartilhamento de ações, inclusive insumos para dar a melhor resposta à sociedade”, completou Mauren.

Como parte das atividades para 2024, O Cedif irá promover reuniões ordinárias mensais a partir de junho para que todas as instituições que compõem o grupo possam apresentar estratégias e compor dados que mostrem para a população os resultados de todas as ações.

O Cedif-MT foi criado pelo Decreto 390, em março de 2020, ano em que houve grandes emergências ambientais com relação aos incêndios e aumento do desmatamento em todo o estado e principalmente no Pantanal. O volume de incêndios ficou marcado, pois dei-

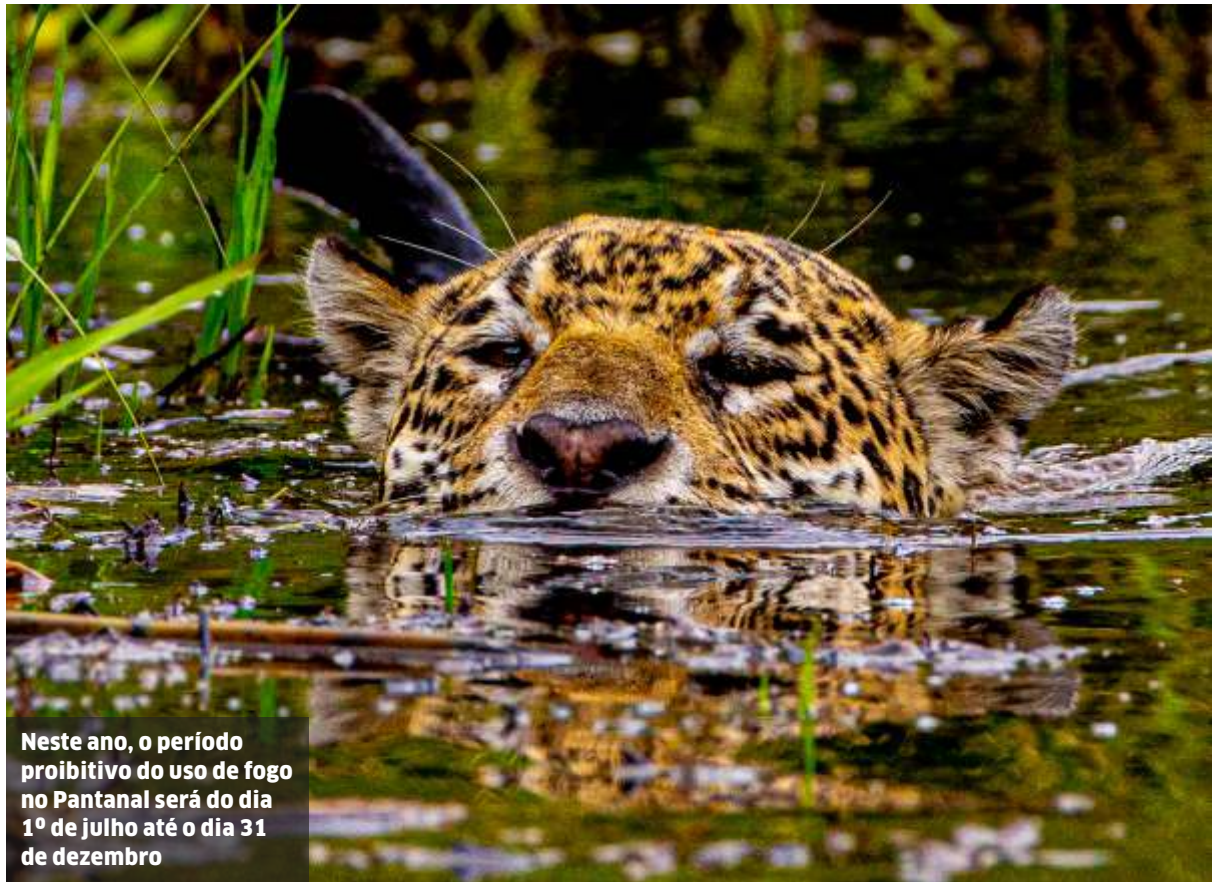
“Estamos todos os anos aplicando o remédio, mas é um remédio que não cessa a doença, um remédio que tem talvez aliviado um pouquinho, mas não tem causado a cura do problema”, governador Mauro Mendes

xou cidades inteiras cobertas por nuvens de fumaça em meio a um período desafiador, que foi a pandemia de Covid-19.

O Comitê é composto pela Casa Civil, Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema), Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp), Polícia Militar, Polícia Judiciária Civil, Corpo de Bombeiros Militar, Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea/MT) e conta com apoio da Superintendência em Mato Grosso do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), do Instituto Chico Mendes de

Conservação da Biodiversidade (ICMBio), da Fundação Nacional do Índio (Funai), da Superintendência Regional em Mato Grosso do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), do Ministério Público Estadual (MPE), do Ministério Público Federal - Procuradoria da República em Mato Grosso, da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal e das Forças Armadas do Brasil.

No ano de sua criação, o Cedif contou com um aporte financeiro de R\$32 mi para o Plano de Ação de combate ao desmatamento ilegal e incêndios florestais. Já em 2021 o recurso passou a ser



Neste ano, o período proibitivo do uso de fogo no Pantanal será do dia 1º de julho até o dia 31 de dezembro

de R\$73 mi. Em 2022, R\$ 60 mi, no último ano, R\$77 mi, e este ano R\$74,5 mi serão destinados para a defesa do meio ambiente, fora os investimentos federais.

“As linhas de ação desse plano são focadas tanto em prevenir o desmatamento ilegal, também os incêndios, e também responsabilização dos infratores. Então, entra ali a gestão, que é essa organização que nós fazemos para que as agências possam trabalhar integradas, monitoramento, aqui é onde há um grande investimento desde o início, em adquirir produtos de alta qualidade, como imagem de satélite, sistemas que fazem com que a gente possa identificar o desmatamento no tempo em que ele está acontecendo. Então, hoje nós temos a garantia de um desmatamento que ocorre no estado de Mato Grosso, em menos de 10 dias, porque toda semana nós temos esse compilado, a gente vai tomar alguma ação em cima daquilo que está acontecendo. A responsabilização, que é julgar esses autos de infração de forma mais séria, inclusive o próprio mutirão da conciliação ambiental, que o Dr. Gerson também tem nos ajudado nesse sentido, faz com que a gente possa

chegar mais rápido à finalização dos processos que são realizados através da fiscalização”, explicou o secretário adjunto executivo da Sema-MT, Alex Marega.

Além disso, as ações contam com locação de aeronaves, contratação e capacitação de brigadistas, combate aos incêndios pelo Corpo de Bombeiros, proteção da fauna e estrutura de atendimento aos animais, construção do centro de reabilitação para animais silvestres, comunicação, imagens de satélite, apreensão de equipamentos, entre outras ações integradas.

“O combate tem sido feito com relação aos incêndios, desde o ano de 2020, os recursos que eram empregados foram exponencialmente aumentados, então geralmente a gente tinha um orçamento de dois, três milhões por ano para combater incêndios, hoje esses orçamentos passam de trinta milhões e isso tem sido feito constantemente. A aquisição de equipamentos, locação de equipamentos, pagamento de diárias para que a gente possa ter o maior número possível de equipes em campo na hora que é mais necessário. Também a campanha da Secom tem aí já capitaneado ações de

dissuasão dos infratores, a gente mudou o perfil, antigamente a gente fazia campanhas para mostrar que o meio ambiente era bom, que era possível você conviver com a preservação, hoje a propaganda é dizer para um infrator que se ele fizer ele vai ser pego. Inclui um outdoor que você já deve ter visto aqui em várias regiões, principalmente no interior, esses outdoors estão estabelecidos aí para que a pessoa possa ver que em Mato Grosso tem tolerância zero”, completa o secretário adjunto.

O procurador Gerson Barbosa, que tem atuação reconhecida na área ambiental do Ministério Público Estadual, elogiou as ações do Governo do Estado e enalteceu as leis brasileiras de proteção ao meio ambiente: “Eu não vi nos últimos anos, eu atuo no meio ambiente há mais de 20 anos como procurador de justiça e como coordenador do Grupo de Atuação Especial Contra o Crime Organizado na área ambiental, eu não vi nenhuma ação como essa e o Ministério Público tem a honra de ser parceiro dessas ações”.

Já o senador Wellington Fagundes (PL), que também é presidente da Subcomissão Permanente de Proteção ao



Pantanal no Senado Federal, disse estar preocupado com o impacto na qualidade de vida da população devido às questões ambientais e citou a catástrofe ocorrida no Rio Grande do Sul por causa do excesso das chuvas em contraste à seca do Pantanal. Ele aproveita para fazer um convite à população para que todos possam agir em parceria com o poder público em prol da conservação do meio ambiente. “Não tem outra forma que não seja com uma participação efetiva da sociedade como um todo, porque só o poder público, não é só o dinheiro que resolve, tem muitas ações que precisam de parceria”, ressalta o senador. A população pode ajudar evitando o uso irregular de fogo, contribuindo com os órgãos de controle e denunciando práticas irregulares.

Como membro do Poder Legislativo, o senador tem destinado verbas para preservação sustentável do Pantanal, como construção para equipamentos de perfuração de poços artesianos, construção de duas unidades de apoio dentro do Pantanal e compra de equipamentos para o Corpo de Bombeiros.

“Estamos todos os anos aplicando o remédio, mas é um remédio que não cessa a doença, um remédio que tem talvez aliviado um pouquinho, mas não tem causado a cura do problema”, governador Mauro Mendes

LEGISLAÇÃO

A Lei Complementar nº 38, de 21 de novembro de 1995, que trata do Código Estadual do Meio Ambiente, define infração administrativa como qualquer ação ou omissão que viole as regras de uso, gozo, promoção, proteção e recuperação do meio ambiente ou que descumpra as normas estabelecidas na lei e em outros atos normativos. As penalidades para tais infrações são as seguintes: advertência, multa simples, multa diária, apreensão de animais, produtos e subprodutos da fauna e flora, instru-

mentos, petrechos, equipamentos ou veículos, destruição ou inutilização do produto, suspensão de venda e fabricação do produto, embargo de obra e atividade, demolição de obra, suspensão parcial ou total de atividades e restritiva de direitos, como suspensão de registro, licença ou autorização, perda de benefícios fiscais, entre outros.

Para a imposição e gradação das penalidades, são considerados fatores como a gravidade do fato, os antecedentes do infrator quanto ao cumprimento da legislação ambiental e sua situação



A secretária de Meio Ambiente, Mauren Lazzaretti, está satisfeita com o resultado do combate de ilícitos ambientais

econômica. Além disso, são previstas circunstâncias atenuantes e agravantes que podem influenciar na aplicação das penalidades.

O governador Mauro Mendes quer propor de três a quatro modificações na lei, que é estadual, para garantir maior efetividade no combate de crimes ambientais, são elas: suspensão imediata do Cadastro Ambiental Rural (CAR); a criação de um cadastro dos infratores ambientais, averbação de dívidas na matrícula da propriedade, depois de transitado nas devidas instâncias com os recursos e transformada em dívida ativa daquela penalidade; e suspensão de qualquer possibilidade de inserção de benefício fiscal na propriedade. “Vamos encaminhar isso para a Assembleia Legislativa e tenho certeza que, após aquele danoso crime que nós vimos sendo praticado aqui no Pantanal mato-grossense, onde mais de 80 mil hectares foram ilegalmente desmatados usando uma tecnologia de produtos químicos pulverizados de avião e causou um gigantesco dano ambiental, ali é um exemplo claro de que as pessoas não

respeitam a lei brasileira, não adianta ser a lei mais restritiva e mais protetiva do mundo se tem menos de 2% que não respeitam e esse mau exemplo, esses menos de 2%, percorre o mundo, percorre o Brasil, prejudica a imagem do nosso estado, prejudica a imagem do nosso Mato Grosso, do nosso país. Então, nós falamos aqui no âmbito que podemos fazer, é endurecer na aplicação de pena, ao ponto de desestimular a prática do crime”, destacou o governador, que pretende propor essas mudanças com cautela, a fim de não criar conflitos com a lei federal.

Recentemente o caso do empresário Claudecy Oliveira Lemes chocou o estado e todo o país. Ele é suspeito de desmatar uma área de 81 mil hectares do Pantanal mato-grossense com o uso irregular de agrotóxicos. O objetivo do chamado “desmate químico” seria transformar o local em pastagem para pecuária, de acordo com o Ministério Público estadual, que está investigando o caso.

PERÍODO PROIBITIVO

Em 2024, o período proibitivo de uso de fogo para limpeza e manejo de áreas sofreu uma alteração. Costumeiramente as proibições não contavam com distinção de biomas. No entanto, desta vez, o Pantanal passa a contar com um prazo diferente.

Neste ano o período proibitivo no Pantanal será do dia 1º de julho até o dia 31 de dezembro. Já na Amazônia e no Cerrado entre 1º de julho e 30 de novembro. Com relação ao Conselho Regional de Medicina (CRM). “Até o momento, nós só tivemos elogio sem relação a isso, porque foi um grande investimento. É uma tecnologia que, sem dúvida nenhuma, traz grandes bens para a nossa população maior, que é o paciente. Então, todos os segmentos, seja o segmento universitário, seja o segmento público, seja o segmento regulador”, finalizou.

Segundo a Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 2311/2022, a cirurgia robótica deve ser realizada em um hospital capacitado para atender à alta complexidade e por, no mínimo, dois cirurgiões: um operando remotamente e outro ao lado do paciente, além do restante da equipe, como anestesistas e enfermeiros. O documento oficial também indica quais são as competências exigidas do cirurgião robótico, além de estabelecer critérios para formação do cirurgião neste tipo de procedimento, segurança, estrutura e vantagens ao paciente e para o médico.

Já a Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) informou que os procedimentos com o uso de equipamentos tecnológicos com robôs ainda não são contemplados pelos hospitais geridos pela pasta. ●

Maior produtor de grãos do Brasil

Mato Grosso se mantém como maior produtor de grãos do país em 2024 e deve colher 85,7 milhões de toneladas

Da Redação

Mato Grosso se mantém como pilar na produção agrícola nacional e deve alcançar 85,7 milhões de toneladas, mesmo com a redução de 15% em relação à safra recorde registrada em 2023. As informações são do 8º Levantamento da Safra de Grãos 2023/2024, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A produção do estado é equivalente à produção inteira dos três estados do sul do país, que devem colher 85,6 milhões de toneladas.

No caso da soja, cuja colheita se encerrou no fim de abril, Mato Grosso deve colher 38,4 milhões de toneladas, 15,8% menor do que na safra passada, que alcançou 45,6 milhões toneladas da oleaginosa. A área plantada aumentou em torno de 100 mil hectares, atingindo 12,1 milhões de hectares plantadas nesta temporada.

“É importante ressaltar que, mesmo com essa redução na produção, Mato Grosso continuará contribuindo significativamente para o cenário global, superando, assim, a soma das safras combinadas de importantes países produtores como a Bolívia, Ucrânia, Rússia, Canadá e Paraguai juntos, ou ainda, mais que a Índia e China juntos. Desse modo, o estado consolida-se como o 4º maior produtor de soja do mundo”, apontou o coordenador do Centro de Dados Econômicos de Mato Grosso (DataHub), da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec), Vinicius Hideki.

A produção de Mato Grosso é maior do que a soma das produções da Bolívia, Ucrânia, Rússia, Canadá e Paraguai, juntas. Também é superior ao volume total produzido na China e na Índia.

Conforme Vinicius, esses números destacam não apenas a resiliência e a capacidade produtiva de Mato Grosso,

mas também sua relevância no contexto agrícola internacional, alimentando a população mundial e impulsionando a economia global com seu trabalho intenso nos campos férteis do Cerrado brasileiro.

No caso do milho, as lavouras vêm apresentando ótimo vigor em seu desenvolvimento. A regularidade das precipitações tem fortalecido as expectativas de uma boa produtividade. A maioria das lavouras está na fase reprodutiva, especialmente floração. Contudo, a produção deve ser 17,2% menor, atingindo 42,4 milhões de toneladas.

Muitos produtores optaram por produzir o algodão (pluma e caroço) como segunda safra, a área plantada cresceu 18,6% e atingiu 1,4 milhão de hectares. A produção também deve ser maior do que na safra passada em 17,2%, alcançando o total de 6,3 milhões de toneladas, equivalente a 71% da produção nacional de algodão. ●



Abelha: A eterna rainha

Um apelo pela preservação da natureza e da produção alimentar



Ademir Galitzki

N Claro, as colmeias precisam ser colocadas próximas a grandes áreas com abundância de flores, especialmente se você deseja produzir tipos especiais de mel, como o de flor de eucalipto, flor de laranjeira ou proveniente do capim do campo. Proteger as colmeias contra insetos invasores é crucial para evitar a destruição delas, demandando atenção e cuidados constantes. A extinção das abelhas teria um impacto significativo na polinização e na produção de alimentos, já que são responsáveis por polinizar uma ampla variedade de plantas, desde frutas até legumes.

Infelizmente, as abelhas enfrentam ameaças, especialmente o uso de venenos e agrotóxicos. No Brasil,

estima-se que mais de 4 bilhões de abelhas sejam mortas anualmente por causa desses produtos químicos. A polinização manual é usada em menor escala, mas não é viável para grandes produções comerciais ou industriais. Preservar as abelhas é crucial não apenas para a produção de mel, mas também para a biodiversidade e a produção alimentar global.

O Brasil, infelizmente, destaca-se como um dos maiores usuários de agrotóxicos do Mundo, que afetam não apenas as abelhas, mas também todo o ecossistema, contaminando o néctar, o pólen e as flores, resultando em morte, desorientação e perda de memória nas abelhas. Isso impacta diretamente as colônias, dificultando seu retorno às colmeias

e causando a contaminação do mel produzido.

Além disso, as abelhas enfrentam problemas relacionados ao desmatamento, queimadas, avanços agrícolas e mudanças climáticas, que afetam a disponibilidade de flores para a produção de mel. A extinção das abelhas teria consequências catastróficas na produção global de alimentos.

O mel possui uma série de benefícios para a saúde, incluindo fortalecimento do sistema imunológico, auxílio na digestão, propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, entre outros. A proteção das abelhas é fundamental não apenas para a produção de mel, mas para todo o ecossistema e a produção de alimentos em escala global. ●



SEU MELHOR
ESTILO ESTÁ EM
SORRISO



CASAPRADO.COM.BR

C

CASA  PRADO

AV. BLUMENAU SUL, 3065
CENTRO NORTE

RDM
REDE DE MÍDIAS

28
anos

BRASÍLIA | RIO DE JANEIRO | SÃO PAULO | CUIABÁ



Grupo RDM (Rede de Mídias Brasil), há 28 anos ininterruptos, é o maior sucesso editorial do Centro-Oeste brasileiro. Neste ano de 2024, assumimos a posição de um grupo nacional de comunicação social, com escritórios editoriais no eixo Brasília-Rio-São Paulo, e daqui, para o mundo via internet. GRUPO RDM Brasil, orgulho de ser desta terra!

BRASÍLIA-DF

📍 SHS Quadra 06 - Bloco F - Sobre Loja, Complexo Brasil 21
☎ Tel.: (61) 2193.1409 - 98160-3377 - CEP 70.316-102
@ midia@revistardm.com.br

RIO DE JANEIRO-RJ

📍 Rua Visconde de Pirajá, 495 - Ipanema
☎ Tel.: (61) 98160-3377 - CEP 22.401-003
@ midia@revistardm.com.br

SÃO PAULO-SP

📍 Alameda Santos, 1817 Cj 112 - Cerqueira Cesar
☎ Tel.: (61) 98160-3377 - CEP 01.419-909
@ midia@revistardm.com.br

CUIABÁ-MT

📍 Rua Hermenegildo Correia Galvão, 147 - Bairro Santa Rosa
☎ Tel.: (65) 3623-1170 9682-1470 - CEP 78.040-240
@ midia@revistardm.com.br